

Samambaia, projeto desvirtuado

Hoje é difícil imaginar, mas a cidade foi projetada para ser um exemplo de urbanização

ANTONIO R. PRATES

Uma cidade com uma perfeita infra-estrutura, de amplas avenidas e ruas arborizadas, em que as ciclovias têm um papel relevante no transporte e o sistema viário é concebido para garantir a maior segurança possível à população e que chega ao requinte de projetar as pistas de circulação de veículos de modo a evitar o ofuscamento direto do sol sobre os motoristas.

Uma cidade em que os lotes residenciais foram projetados de forma a propiciar uma diversificação das habitações e a flexibilidade dos projetos arquitetônicos mas que, ao mesmo tempo, tenham o mínimo de impacto sobre a fisionomia local da área, sem devastação da flora existente.

Você conhece esta cidade? Não? Ele se chama Samambaia... É verdade que essa cidade descrita acima só existiu mesmo no "memorial descritivo", de setembro de 1984, elaborado por uma equipe de arquitetos, engenheiros e urbanistas para aquele que seria o primeiro centro urbano a ocupar a área de expansão para novos assentamentos, no eixo Taguatinga-Ceilândia, definido pelo Peot-Plano Estrutural de Organização Territorial do DF.

Mas, então, o que dizer da Samambaia real, onde a maioria das ruas é ainda de terra batida e os esgotos a céu aberto, a Samambaia da poeira na seca e da lama na época das chuvas, onde falta segurança e as opções de lazer são praticamente inexistentes?

Qual será o caminho para, pelo menos, melhorar a situação destas cidades que dependem do Plano Piloto e que tiveram uma função inicial de cidades-dormitórios, já que para trabalhar, ter assistência médica, educação e lazer, o morador teria que procurar outro lugares?

"A saída é a gente trabalhar no sentido de dotar estas cidades de autonomia econômica, administrativa e, principalmente, vivencial, aquilo que a gente chama de urbanidade, que é o sujeito trabalhar perto de sua casa, ter escola, diversão, em suma ter um território geográfico em que você exercita as funções fundamentais de sua vida sem grandes deslocamentos", entende o presidente do Instituto de Planejamento do Distrito Federal, Felipe Torelli.



Fotos: Humberto Pradera

Com crescimento desordenado, Samambaia apresenta duas faces distintas: uma delimitada pelo padrão de classe média e outra onde faltam condições básicas de se morar